

Grupo Escolar "José Boiteux"

Comunicado

Assunto: O ensino de Aritmética

Há muito venho observando que os resultados dos exames de aritmética, ao contrário dos das outras disciplinas, ficam sempre aquém da perspectiva do professor.

Procurando conhecer a causa dessa situação em que o rendimento escolar não satisfaz, bem ao contrário, desgosta, cheguei à seguinte conclusão:

Para obter-se resultados satisfatórios e palpáveis nessa disciplina, precisa-se além do uso do método intuitivo, tão pregado pelo grande Pestalozzi, o afastamento das ideias da escola antiga, sobre a qual comentou Aguayo falando à cerca do raciocínio aritmético, à página 291 da Didática de sua autoria.

"Na escola antiga abusava-se do raciocínio matemático. Não somente se consumia excessivo tempo em explicar à criança coisas que estavam acima de sua compreensão, como também se lhe ofereciam problemas irrealis, abstrusos ou desprovidos de todo o

interêsse."

Recomenda esse pedagogo, como, aliás, o fazem quasi todos os educadores, a coleção de problemas escolares nos seus diversos tipos.

A resolução de problemas exercita o pensamento reflexivo. Reconhecemos nisso, uma grande vantagem na eficiência da obra educativa.

Abreirando-nos tanto quanto possível da Escola Nova a qual dá à criança o direito da pergunta e em cujo ambiente tudo é espontâneo, é necessário adestrar de um modo cuidadoso o pensamento reflexivo da criança, elevando-o pouco a pouco a seu tipo mais perfeito que é o raciocínio lógico. Este não atinge o seu nível mais elevado senão na adolescência e mesmo estado adulto, segundo o eminente pedagogo.

Em vista dessas considerações sou de parecer:

Que ao lado da prática de exercícios sobre os pontos do programa, tivéssemos uma série de problemas concernentes aos mesmos exercícios.

Que esses problemas começassem pela expressão mais simples, e à medida que se organizassem outros, fossem acrescidos de circunstâncias, em grau suave, não atropelando o raciocínio infantil.

Assim, num encadeamento perfeito de noções e conhecimentos adquiridos, a criança iria subindo gradativamente, do simples ao complicado, sem encontrar obstáculos,

12

sugerindo ela própria as circunstâncias a acrescentar aos problemas.

Que a matéria para exame fosse dada, pelo menos, nas suas três quintas partes, desses problemas em série, garantindo assim, a média do aluno que, apesar de esforçado, não tem o Q. I. necessário para resolver situações problemáticas, de diferentes raciocínios, em horas críticas tais como as de exames.

Dessa forma, penso, o rendimento escolar seria satisfatório, o ambiente mais alegre e confiante.

Estreito, 13 de julho de 1945

Maria Flora de Sousa Pausewang

professora no IV ano

Sobre o muito bem elaborado comunicado da prof. Maria Flora de Sousa Pausewang, tenho a dizer o que já disse em reunião pedagógica:

O programa de Aritmética não visa colocar dificuldades desanimadoras diante do aluno, ele é uma cadeia de ensinamentos, que dá ao professor um caminho por onde ele levará a criança, passo a passo na aquisição de conhecimentos; dá oportunidade para treino e para repetidos exercícios com o fim de verificar o aprendido.

Cabe ao professor apresentar o problema, (que será um ou dois por aula) ele será bem analisado e raciocinado. A ele cabe, também, dar ao aluno uma nota como estímulo e mostrar-lhe o erro que cometeu, para aperfeiçoamento do trabalho. Não esqueça

o professor que "o erro é educativo" e que da boa frequência de sua aula vem o rendimento escolar.

Os problemas são dados desde o 1º ano, sob estes tipos: Problemas formulados à vista de gravuras, com material da sala de aula, sobre compras, vendas, ganhos, perdas, etc. Podem partir da criança, da professora, da colega, (muito recomendado pela direção a troca de problemas entre classes iguais) tomados à vida real, ocasionais, etc. Podem ser tirados de compêndios (inspetor espanhol bolso aqui introduziu, de combinação com os professores, o livrinho — 400 problemas.)

Podem ser organizados em série — Problemas ordenados, onde as dificuldades cresçam pouco a pouco. Digna é de elogios a professora que assim faz.

No dia marcado para exame, suponhamos nos 4º anos, cada professora desta classe dará um problema, como sempre, reservando a direção um, para si. Este, de forma alguma, será extraído ao programa. Muito ao contrário o que tem acontecido: A classe, em geral, acerta o problema que a direção dá e encontra embaraços no que a própria professora deu. A meu ver, s. m. j., a falta de rendimento escolar nesta e em outras disciplinas, está na falta de correção.

Continuarei louvando e amparando esta ideia que ha muito se concretizou neste Educandário a de cada professora organizar para sua classe uma série de problemas; mas, o que a direção não fará é escolher, em dia de exame, 4 ou 5 deles, em uma lista de 15 ou 20.

Estreito, 18-7-945
Lulina A. de G. Marcelino
Lourdes